

Violência doméstica contra as mulheres e educação: Uma revisão sistemática

 <https://doi.org/10.56238/sevened2023.002-001>

Daiane Silva Lourenço de Souza

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação, na Universidade do Planalto Catarinense (2022)

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/América do Sul) UNIPLAC (2022), Especialização em Gestão Pública Instituto Federal de Santa Catarina, IFSC, Especialização em Educação Infantil, Séries Iniciais e Gestão, Centro Sul-Brasileiro De Pesquisa E Extensão E Pós Graduação, CENSUPEG, Graduação em Pedagogia UNIASSELVI

E-mail: daianelourenco@uniplaclages.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8078-8923>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8925934554152921>

Patrícia Fátima de Oliveira Furtado

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação, na Universidade do Planalto Catarinense (2022)

Pós Graduação: Políticas Públicas / UDESC, Pós Graduação: Psicologia e o Desenvolvimento Infantil / Faculdade Metropolitana Graduação em Serviço Social/ UNC ;

E-mail: patricia.oliveira@uniplaclages.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/0218866669855620>

Sonia Beatriz Wurzler de Liz Fortkamp

Mestranda no Programa de Pós Graduação em Educação, na Universidade do Planalto Catarinense (2022)

Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/América do Sul) UNIPLAC (2022)

Pós graduação: Administração escolar; Ciências sociais – Uniplac, Geografia – FAE, Pedagogia – UNIASSELVI

E-mail: sonia.fortkamp@uniplaclages.edu.br

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/3755122786009429>

Isabele Lourenço de Souza

Ensino Médio, Pesquisadora GECAL Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Gênero, Educação e Cidadania na América Latina (GECAL/América do Sul) UNIPLAC (2022).

E-mail: isabeledesouza@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1586-8641>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/1470557175242473>

Mareli Eliane Graupe

Pós-Doutorado Universidade Federal de Santa Catarina, UFSC, Brasil, Doutorado em Educação e Cultura.Osnabrück Universität, UNI, Alemanha , Mestrado em Educação Nas Ciências Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul, Graduação em Pedagogia.

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul

E-mail: prof.mareli@uniplaclages.edu.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1376-7836>

LATTES: <http://lattes.cnpq.br/8925934554152921>

RESUMO

Este artigo tem como objetivo identificar ações de prevenção e enfrentamento de violência doméstica no campo da educação. É uma pesquisa com abordagem qualitativa, foi realizada revisão sistemática de literatura, nos meses tais e tais, na biblioteca digital Scientific Electronic Library Online – Scielo. Foram utilizados os descritores "Violência doméstica" e "educação" recorte temporal de 2018 a 2023. Os critérios de inclusão foram os artigos que contribuem no campo da educação na prevenção da violência doméstica. Inicialmente, a busca resultou em 88 artigos, aplicamos filtros de recorte temporal e selecionamos artigos em língua portuguesa. Isso envolveu a leitura cuidadosa dos títulos, resumos e introduções de 15 artigos selecionados sobre violência doméstica e educação. Após esta análise, foram escolhidos três artigos para serem apresentados. Ressaltando que a violência doméstica contra a mulher não é um problema individual, é um problema social que precisa ser enfrentado por toda a sociedade.

Palavras-chave: Violência doméstica, Gênero, Educação.



1 INTRODUÇÃO

A violência doméstica contra a mulher é um problema social grave e persistente, que não é exclusivo do século XXI. A violência doméstica contra mulheres é um problema complexo, influenciado por diversos fatores que abrangem aspectos econômicos, sociais, culturais e políticos. No âmbito econômico, a pobreza e a desigualdade social emergem como elementos contribuintes para a violência doméstica. Mulheres em situação de carência financeira frequentemente enfrentam maior vulnerabilidade, devido ao acesso limitado a recursos financeiros e redes de suporte social que poderiam ajudá-las a se proteger. No contexto social, a persistência de uma cultura patriarcal desempenha um papel significativo, perpetuando a discriminação contra as mulheres e estabelecendo uma dinâmica de subordinação na relação com os homens, fomentando, assim, a violência doméstica.

Além disso, no âmbito cultural, a naturalização e a tolerância da violência doméstica na sociedade são preocupantes. A violência perpetrada contra mulheres muitas vezes é aceita como uma questão privada, ocultada do debate público. Por fim, no cenário político, a ausência de políticas públicas eficazes para prevenção e combate à violência doméstica perpetua a persistência desse grave problema, evidenciando a necessidade de intervenções estruturais e abrangentes nesse campo.

No Brasil, o documento intitulado “Política Nacional de Enfrentamento à Violência contra as Mulheres” define a violência contra a mulher como "qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial" (Brasil, 2011, p. 21).

Neste contexto, a educação tem um papel fundamental na prevenção da violência doméstica. Através da educação, podemos promover a conscientização sobre a violência contra a mulher, o respeito à diversidade e a igualdade de gênero.

A metodologia utilizada foi a revisão sistemática de artigos, que consiste na identificação, seleção, avaliação e síntese de estudos empíricos sobre um determinado tema. Para a realização desta revisão, foram utilizados os seguintes critérios de inclusão artigos publicados em periódicos científicos 2018 a 2023, que abordam a contribuição do campo da educação na prevenção da violência doméstica.

O texto está organizado em quatro seções: a) a introdução apresenta o tema do estudo e os objetivos da revisão sistemática; b) a segunda seção contempla os procedimentos metodológicos; c) na terceira seção são apresentados os principais resultados e uma análise sobre os artigos selecionados; d) a última seção é composta pelas considerações finais e uma síntese da contribuição destes artigos na prevenção da violência doméstica contra as mulheres.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, considerando a escolha cuidadosa de métodos e teorias, a análise de dados por meio de diferentes perspectivas e a reflexão do papel do pesquisador

como parte integrante do processo de pesquisa e produção do conhecimento, conforme descrito por Flick (2009).

Seguindo a definição de Sampaio e Mancini (2007), a revisão sistemática é empregada neste trabalho como uma estratégia de pesquisa que utiliza a literatura acadêmica como fonte de dados. Esse método permite uma visão crítica e sistemática das evidências relevantes sobre a temática da violência doméstica e educação, utilizando critérios de busca claros e bem definidos.

No dia 14 de outubro de 2023, foi realizada uma pesquisa na plataforma *Scientific Electronic Library Online* (Scielo), utilizando como critérios de inclusão os descritores "Violência doméstica" e "educação". Inicialmente, a busca resultou em 88 artigos. Em seguida, aplicamos filtros de recorte temporal de 2018 a 2023 e selecionamos artigos em língua portuguesa, após esses filtros localizamos o número de artigos para 15.

Para garantir a pertinência dos artigos em relação aos objetivos deste estudo, adotamos critérios de inclusão baseados na aderência das pesquisas localizadas com o objetivo deste artigo. Isso envolveu a leitura cuidadosa dos títulos, resumos e introduções de 15 artigos selecionados sobre violência doméstica e educação. Após esta análise, foram escolhidos três artigos para serem apresentados detalhadamente a seguir.

3 DISCUSSÕES

A violência doméstica contra a mulher é uma questão complexa que reflete uma ligação, de fatores econômicos, sociais, culturais e políticos. Segundo estabelecido pela Lei Maria da Penha (Brasil, 2006), ela é definida como “qualquer ação ou omissão baseada no gênero que lhe cause morte, lesão, sofrimento físico, sexual ou psicológico e dano moral ou patrimonial”. Essa definição abrangente reflete a extensão e a gravidade do problema, destacando a posição preocupante do Brasil como o quinto país no ranking mundial com maiores índices de violência doméstica e feminicídio. (WAISELFISZ, 2015)

É crucial reconhecer que a violência doméstica não afeta apenas as mulheres diretamente, mas também tem impactos devastadores sobre as crianças e adolescentes que testemunham e são vítimas dessa violência. Muitas vezes, esses jovens são expostos à violência psicológica, física, patrimonial e moral, o que afeta seu desenvolvimento emocional e psicológico.

O número crescente de denúncias de violência doméstica reflete a necessidade urgente de conversar com a sociedade sobre esses comportamentos contraditórios e suas consequências devastadoras. Nesse sentido, a escola desempenha um papel crucial na prevenção e no combate à violência contra a mulher. É um ambiente propício para promover a comunicação, informar e conscientizar os jovens sobre questões de gênero e violência, estimulando o desenvolvimento de uma consciência crítica e empática.

Muitas/os estudantes experimentaram o primeiro contato significativo com a divulgação de gênero e violência doméstica no ambiente escolar. Suas perguntas e reflexões geram um rico diálogo que promove a troca de experiências pessoais e o desenvolvimento de uma compreensão mais profunda do impacto da violência na sociedade.

A importância de abordar esses temas na matriz curricular é tão crucial que levou à criação da Lei Federal nº 14164/21, estabelecendo a Semana Escolar de Combate à Violência contra a Mulher, a ser realizada em março, tanto em escolas públicas quanto privadas. Essa iniciativa busca não apenas criar consciência, mas também fomentar uma cultura de respeito, de igualdade, de equidade entre gênero e não violência desde a tenra idade. Por meio da educação, podemos criar uma sociedade mais justa e igualitária, onde as mulheres possam viver livres da violência.

Para a escrita deste texto selecionamos três artigos considerando os critérios de inclusão: a) análise do título; b) leitura do resumo; c) recorrências de políticas públicas sobre violências nos artigos.

O artigo **“Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto *Lei Maria da Penha vai às escolas*”** foi escrito por **Kristine Kelly de Albuquerque**, afiliada ao Centro Universitário do Vale do Ipojuca WYDEN, Caruaru, PE e publicado no ano de 2020.

O objetivo deste artigo é apresentar as experiências e descobertas derivadas dos estudos teóricos e práticos conduzidos por meio do programa de extensão universitária intitulado "Acolhimento e Acompanhamento Psicossocial às Mulheres Vítimas de Violência Sexista". Para embasar essas discussões, adota-se uma abordagem teórico-metodológica feminista, com foco na análise e reflexão de questões cotidianas sob a ótica do gênero como uma categoria de análise sociocultural, juntamente com a psicologia social, que adota uma postura crítica em relação às instituições, organizações e práticas da sociedade contemporânea.

Nesse contexto, as intervenções realizadas por meio desse o programa de extensão universitária, são considerados instrumentos destinados a promover a desnaturalização das práticas que perpetuam desigualdades de gênero na sociedade. O tema abordado é de extrema importância, uma vez que o patriarcado e os seus efeitos continuam a implicações sociais que são transmitidas na formação dos cidadãos, resultando em várias formas de desigualdade e discriminação, incluindo a violência contra a mulher nos contextos domésticos e familiares.

Conforme estabelecido no Plano Estadual para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência Contra as Mulheres do Governo do Estado de Pernambuco (2008), a transformação desse cenário construído com base patriarcal exige não apenas limitações, mas também um trabalho sistemático de prevenção, passando a construção de novos valores. De acordo com o mesmo plano, a escola desempenha um papel crucial na discussão sobre gênero, raça e etnia, pois é nesse ambiente que as futuras gerações são educadas, permitindo-lhes compreender as relações humanas na vida em sociedade.



Portanto, com base nesse estudo e nas exposições apresentadas, busca-se destacar como o diálogo sobre o gênero, especialmente no contexto escolar, pode contribuir para a prevenção e o enfrentamento da violência contra a mulher. Para uma compreensão mais aprofundada e contextualizada dessa análise, será fundamental explorar as interconexões entre as concepções de gênero, violência de gênero e violência contra a mulher no contexto dos direitos humanos, destacando a importância da educação nesse cenário.

As oficinas revelaram-se uma ferramenta eficaz contra a violência de gênero nas escolas. Ao questionar os papéis de gênero, elas desconstruem são arraigadas e propiciam mudanças. As escolas, como locais de socialização, são essenciais para disseminar essa conscientização. Embora sejam desafios, essas intervenções são cruciais para combater as raízes do patriarcado e prevenir a violação dos direitos das mulheres.

Recomenda-se estudos mais abrangentes para avaliar os impactos a longo prazo dessas ações. É importante ressaltar que este relato de experiência é específico e baseado em uma amostra limitada, portanto, a realização de estudos mais abrangentes em diferentes cidades de Pernambuco para avaliar os efeitos do projeto "Lei Maria da Penha vai às escolas". Uma análise a médio e longo prazo seria especialmente útil para compreender melhor o impacto dessas iniciativas ao longo do tempo.

O segundo trabalho selecionado para a produção deste texto foi “ **Cursos on-line em períodos de crise e de Covid-19 como resposta para apoiar a vigilância da violência e as notificações de violência doméstica**” artigo escrito por Daniel Canavese, Departamento de Saúde Coletiva, Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, RS, este artigo foi publicado em 2022.

O artigo destaca a relação entre o distanciamento social devido à Covid-19 e o aumento da violência doméstica. Aponta a necessidade de medidas de intervenção e fortalecimento da rede de proteção. Discute-se a importância de lidar com a desinformação, destacando o papel das tecnologias de informação e comunicação, como o MOOC (Massive Open Online Course), na difusão do conhecimento. Exemplifica-se com os cursos da UFRGS sobre notificação de violências, enfatizando seu impacto na conscientização e mudança efetiva.

A violência doméstica é um problema grave e persistente, que afeta mulheres de todas as classes sociais, etnias e religiões. A pandemia de Covid-19 potencializou as situações de violência doméstica, devido ao aumento do isolamento social, da sobrecarga de trabalho e da ansiedade.

Diante desse cenário, é importante fortalecer as medidas de intervenção e o fortalecimento da rede de proteção. Uma estratégia promissora para o enfrentamento da violência doméstica é a utilização de cursos on-line no formato Massive Open Online Course (MOOC), são cursos abertos, on-line que podem ser acessados por qualquer pessoa, independentemente de sua formação ou



experiência. Eles são uma ferramenta eficaz para a disseminação de conhecimento e a promoção da educação em saúde.

O Rio Grande do Sul lançou dois cursos MOOCs em 2019 para capacitar profissionais da rede intersectorial para lidar com assuntos como violência. Os dados demonstram o potencial para atingir um público amplo e promover a capacitação de profissionais para o enfrentamento da violência doméstica.

O terceiro artigo “**Violência doméstica em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19**” das autoras Ana Clara Santos Bicalho, Ana Júlia Castro Santos, Gabriela de Oliveira Maciel Silva, Laila Santos da Costa, Nathália Gomes de Oliveira, Talita Santos Nascimento, Rosângela Ramos Veloso Silva, Maria Fernanda Santos Figueiredo Brito, Lucinéia de Pinho, Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes), Montes Claros, MG foi publicado em 2023.

O artigo analisa os fatores relacionados ao aumento da violência doméstica entre professores durante o início da pandemia. As restrições de distanciamento social impactaram negativamente as qualidades, exacerbando os desafios enfrentados pelos professores, como falta de preparo tecnológico e sobrecarga de trabalho. Esse cenário acarretou em problemas de saúde emocional e física, incluindo dores físicas e falta de sono. Além disso, o isolamento social especificamente contribuiu para um aumento da violência doméstica e redução das redes de apoio social.

Durante a pandemia da COVID-19, a educação foi reestruturada para permitir atividades remotas, levando os professores a enfrentarem condições de trabalho desafiadoras e exaustivas. A falta de preparo, de recursos tecnológicos e o aumento das responsabilidades profissionais e pessoais resultaram em estresse e insegurança nos professores, impactando sua saúde mental.

Este estudo revelou um expressivo aumento da violência doméstica entre os professores da rede estadual de educação básica em Minas Gerais durante o início da pandemia, associado a fatores laborais e condições de saúde. A transição para o ensino remoto com desafios consideráveis, afetando a saúde emocional e física dos professores enfrentam dificuldades para equilibrar o trabalho doméstico e acadêmico, intensificando os conflitos interpessoais e aumentando o risco de agressões físicas e psicológicas. O medo de demissão, a sobrecarga de trabalho e a pressão relacionada ao ensino remoto foram alguns dos aspectos que desenvolveram para o aumento do estresse.

Nesse contexto, a implementação de estratégias práticas, como programas de treinamento e apoio psicológico, torna-se crucial para identificar e oferecer suporte precoce aos professores vítimas de violência doméstica. Além disso, é essencial o desenvolvimento de políticas públicas abrangentes que melhorem o ambiente de trabalho e promovam a qualidade do processo de ensino-aprendizagem. Investimentos direcionados ao bem-estar e proteção dos professores podem beneficiar não apenas esses



profissionais, mas também toda a comunidade escolar, garantindo um ambiente educacional saudável e propício ao desenvolvimento educacional e social das futuras gerações.

A pesquisa aponta a importância de mais estudos sobre o tema, tanto em períodos pandêmicos quanto não pandêmicos, e destaca a necessidade de implementar medidas para ampliar os serviços de apoio a esse grupo específico. A atenção primária à saúde desempenha um papel crucial no acolhimento e suporte às vítimas de violência doméstica, enquanto a escola pode atuar como uma rede de proteção e apoio aos professores afetados. Estratégias eficazes, como treinamento e apoio psicológico, são cruciais para identificar e oferecer assistência aos professores vítimas de violência doméstica. Investimentos direcionados ao bem-estar e à proteção dos professores podem ter um impacto positivo na comunidade escolar, promovendo um ambiente educacional saudável e produtivo.

4 CONCLUSÃO

Ao refletir sobre os três artigos selecionados, fica evidente a importância das ações de prevenção e de enfrentamento à violência doméstica, especialmente no contexto da educação. É crucial priorizar formação inicial e continuada para profissionais que atuam na educação básica e no ensino superior. Além disso, é contundente que as/os profissionais tenham a capacidade de identificar sinais de violência doméstica no ambiente educacional e profissional.

Este estudo revela a existência dos grupos de vulneráveis, além de mulheres, crianças, que enfrentam situações de violência doméstica. Os resultados indicam a urgência de políticas e sociais abrangentes, que compreendem múltiplos setores, para trabalhar com a prevenção e o enfrentamento da violência doméstica.

O conhecimento adquirido sobre os fatores de risco associados ao aumento da violência doméstica pode conscientizar as vítimas sobre a importância de denunciar os agressores e buscar apoio psicológico. Além disso, pode subsidiar o desenvolvimento de intervenções oportunas, focadas na prevenção da violência doméstica, na redução de fatores de risco e na expansão dos serviços de apoio.



REFERÊNCIAS

ALBUQUERQUE, Kristine Kelly de. Diálogos de gênero na educação: considerações sobre o projeto lei maria da penha vai às escolas. *Revista Estudos Feministas*, [S.L.], v. 28, n. 2, p. 1-12, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1806-9584-2020v28n260485>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/kPjLbS8BqqewmQgKGDjcy7C/?lang=pt#>. Acesso em: 14 out. 2023.

BICALHO, Ana Clara Santos; SANTOS, Ana Júlia Castro; SILVA, Gabriela de Oliveira Maciel; COSTA, Laila Santos da; OLIVEIRA, Nathália Gomes de; NASCIMENTO, Talita Santos; SILVA, Rosângela Ramos Veloso; BRITO, Maria Fernanda Santos Figueiredo; PINHO, Lucinéia de. Violência doméstica em professores da rede pública estadual durante a pandemia da COVID-19. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, [S.L.], v. 72, n. 1, p. 37-44, mar. 2023. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0047-2085000000402>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jbpsiq/a/B5VF7phXFRwWvmRDxf4hcfv/?lang=pt#>. Acesso em: 14 out. 2023.

BRASIL, Lei nº. 11.340, de 7 de agosto de 2006, (Lei Maria da Penha. Acesso em 15 ago.2022

BRASIL. Congresso. Senado. Constituição (2011). Política Nacional de Enfrentamento À Violência Contra As Mulheres. Brasília , DF, 2011. Disponível em: <https://www12.senado.leg.br/institucional/omv/entenda-a-violencia/pdfs/politica-nacional-de-enfrentamento-a-violencia-contra-as-mulheres>. Acesso em: 17 ago. 2022

BRASIL. Lei nº 14.164, de 10 de junho de 2021. Lei Nº 14.164, de 10 de Junho de 2021. Brasília, DF, 10 jun. 2021. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/Lei/L14164.htm. Acesso em: 05 mar. 2023

CANAVESE, Daniel; POLIDORO, Maurício. Cursos on-line em períodos de crise e de Covid-19 como resposta para apoiar a vigilância da violência e as notificações de violência doméstica. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, [S.L.], v. 26, p. 1-4, 2022. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/interface.210561>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/FrQsLbKfbRJ3PGVZSb9mgdM/?lang=pt#>. Acesso em: 14 out. 2023.

FLICK, Uwe. *Qualidade na pesquisa qualitativa: Coleção Pesquisa Qualitativa*. 2009. Londres:Portuguese language translation by Artmed editora S.A 2009.

Sampaio, RF e Mancini, MC Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. *Brazilian Journal of Physical Therapy* [online]. 2007, v. 11, n. 1 [Acessado 21 Agosto 2022] , pp. 83-89. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>>. Epub 23 Mar 2007. ISSN 1809-9246. <https://doi.org/10.1590/S1413-35552007000100013>. acesso 21 08. 2022.

WAISELFISZ, Julio Jacobo. MAPA DA VIOLÊNCIA 2015 HOMICÍDIO DE MULHERES NO BRASIL. 2015. Disponível em: http://www.onumulheres.org.br/wp-content/uploads/2016/04/MapaViolencia_2015_mulheres.pdf. Acesso em: 15 out. 2023